

Editorial

Publicamos o primeiro número do quinto volume do *Boletim Campineiro de Geografia* agradecendo os autores e os pareceristas responsáveis pela avaliação dos textos originais. Esperamos que esta edição esteja à altura do nível de excelência almejado pela comunidade geográfica brasileira, a quem estamos certos que estamos trazendo à luz textos de grande interesse. São oito artigos científicos e uma entrevista, além da tradução inédita de um artigo publicado pelo geógrafo Claude Raffestin na revista *Geographica Helvetica* em 1986 – *De l'ideologie à l'utopie ou la pratique du géographe (Da ideologia à utopia ou a prática do geógrafo)* – realizada pelos geógrafos e professores Márcio Cataia, da Unicamp, e Rubens de Toledo Jr., da UNILA.

Na seção de artigos, Angelita Matos Souza, da Universidade Estadual Paulista – campus de Rio Claro, realiza um balanço dos governos do Partido dos Trabalhadores na presidência do Brasil (2003 à atualidade), especialmente na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010).

Jéssica Aparecida Correa, licenciada em Geografia pela Unesp – Rio Claro, num esforço de pesquisa em Geografia Histórica, com apoio da Cartografia Histórica, comenta os tratados geopolíticos empreendidos entre Portugal e Espanha na segunda metade do século XVIII, durante o chamado período pombalino, que influenciaram a demarcação das atuais fronteiras brasileiras.

A proposta de Ricardo Mendes Antas Jr., da Universidade de São Paulo, é de analisar as diferenças básicas dos complexos industriais, especialmente a indústria de alta tecnologia, e sua organização em circuitos espaciais produtivos, discutindo de que maneira os círculos de cooperação no espaço são orientados pelo direito reflexivo.

Maíra Neves de Azevedo, geógrafa pela USP, analisa o circuito espacial de produção de automóveis em Sorocaba (SP), no contexto da desconcentração industrial paulista.

Flávia Cristine da Silva, mestra em Geografia Humana pela USP, analisa as formas contemporâneas de acesso ao crédito no circuito inferior da economia urbana, estudando a Região Metropolitana de Campinas (SP).

No que se refere ao ensino de Geografia, Luciano Duarte e Valderson Salomão da Silva trazem em artigo duas experiências com a utilização de

metodologia da Cartografia da Ação Social, proposta pela professora Ana Clara Torres Ribeiro, realizadas como atividades de estágio supervisionado no curso de licenciatura da Universidade Estadual de Campinas. Vanessa Teixeira e Márcia da Silva, da Universidade Estadual do Centro-Oeste – campus Guarapuava (PR), discutem a percepção dos alunos de terceiro ano de ensino médio sobre os estudos de Geografia Política e Geopolítica trabalhados em sala de aula.

No último artigo deste número, Bruno Bianchi Guimarães, Raul Borges Guimarães e Antonio Cezar Leal, da Universidade Estadual Paulista – campus de Presidente Prudente, analisam para comparar as diferenças no que se refere às áreas de preservação permanente (APPs), entre atual Código Florestal brasileiro (2012) e o anterior (de 1965).

Finalmente, a jovem geógrafa Marcela Barone, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unesp de Rio Claro, apresenta uma entrevista realizada com a geógrafa russa Marianna E. Pavlovskaya, da City University of New York, durante um estágio de pesquisa naquela instituição, em que aborda a interseção entre a teoria crítica e os Sistemas de Informação Geográfica, o *critical GIS*.

Desejamos uma ótima leitura.

Conselho Editorial

 **BCG:** <http://agbcampinas.com.br/bcg>